

RESUMO EXPANDIDO

PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM AMBIENTES DIGITAIS: UMA ANÁLISE DOS RESULTADOS DO LABTEC EM 2025

Breno Rodrigo de Oliveira Alencar¹
Elaine Regina Maia Palmieri²

RESUMO

O Laboratório de Tradução do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura (LABTEC), criado no ano de 2020, vinculado ao Instituto Federal do Pará e mantido através de sucessivos editais de extensão, é focado na democratização de acesso à produção científica e tem sido campo de práticas extensionistas e interdisciplinares voltadas para tradução, revisão/edição e gerenciamento de mídias. No ano de 2025, através de um fluxo colaborativo padronizado e consistente de produção de conteúdo científico digital, realizou-se 85 publicações em redes digitais focadas em temáticas sobre tecnologias digitais de comunicação e informação, a tradução da coletânea *Etnografar la Transformación*, além da organização e participação em eventos acadêmicos o que culminou em premiações e alcances expressivos. O projeto de extensão foi avaliado através de questionário online e voluntário, que sinalizou a utilidade e relevância dos conteúdos e indicou ajustes incrementais (encontrabilidade no site, rotas mais diretas para traduções e regularidade editorial). Somando site e plataformas sociodigitais, alcançou-se mais de um milhão de ocorrências, consagrando o LABTEC como ferramenta fundamental para formação discente, produção editorial e divulgação científica em ambientes digitais.

Palavras-chave: Extensão; Tradução; Produção Científica; Gerenciamento de mídias; Plataformas sociodigitais. **3 a 5 palavras-chave, separadas por ponto e vírgula.**

INTRODUÇÃO

O Laboratório de Tradução do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura (LABTEC/NUPEC), vinculado ao Instituto Federal do Pará – Campus Belém, foi criado em 2020 como projeto institucional de extensão voltado à democratização do acesso à produção científica e ao fortalecimento do diálogo entre ciências humanas e tecnologias digitais. Implantado inicialmente no Edital PROEXTENSÃO 04/2020/PROEX e mantido em sucessivos editais de extensão (PROEXTENSÃO 02/2022, CPEX 05/2022, PIBEX 10/2023, CPEX 01/2024 e PIBEX 14/2025), o LABTEC consolidou-se como ação continuada, articulando tradução acadêmica, revisão/edição, escrita científica e divulgação em ambientes digitais.

A motivação do projeto decorre de uma problemática persistente na formação superior e na educação básica: a limitada circulação, em língua portuguesa, de textos científicos internacionais e a dificuldade de inserção crítica das TDICs nas práticas pedagógicas. Em contexto de cultura digital e intensificação do uso de plataformas, a mediação do conhecimento

¹ Doutor em Sociologia e Antropologia. Professor do curso de licenciatura em História do IFPA-Campus Belém e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia. Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura. E-mail: brenoalencar@ufpa.br

² Graduanda em Licenciatura em Geografia. Extensionista do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura. E-mail: elainemaiabarroso@gmail.com

demanda não apenas acesso tecnológico, mas letramento digital, competência comunicacional e estratégias de divulgação científica capazes de ampliar públicos e reduzir barreiras de linguagem e de repertório (Castells, 2002; Buckingham, 2010). O LABTEC responde a esse desafio ao transformar rotinas editoriais em prática extensionista formativa e socialmente orientada.

No ano de 2025, foco deste resumo expandido, participaram diretamente 32 estudantes (bolsistas e voluntários) e duas docentes colaboradoras vinculadas à Universidade Federal do Piauí (UFPI) e à Universidade de Buenos Aires, Argentina (UBA), distribuídos nas frentes de tradução, revisão/edição e gerenciamento de mídias. Dialogando com a sistematização de resultados parciais apresentada por Alencar e Souza (2025), este trabalho tem como objetivo analisar os resultados alcançados em 2025, evidenciando impacto comunicacional (alcance em site e redes sociais), produtos editoriais e contribuições formativas, especialmente no vínculo com a disciplina Educação, Mídias e Tecnologias Digitais (EMTD).

METODOLOGIA

A metodologia do projeto de extensão LABTEC foi organizada como um fluxo colaborativo de produção editorial e comunicação científica, combinando formação discente, padronização de procedimentos e entrega contínua de produtos publicáveis. A execução foi sustentada por reuniões semanais, realizadas em formato presencial ou híbrido, destinadas ao acompanhamento do cronograma, distribuição de tarefas por função (tradução, revisão/edição e gerenciamento de mídias), validação de versões e registro de encaminhamentos. O planejamento editorial foi estruturado em torno de uma agenda de publicações seriadas e de um pipeline de produção, com controle de prazos e evidências (links, artes e versões finais), de modo a reduzir a dependência de entregas emergenciais e garantir previsibilidade ao calendário.

O processo de produção de conteúdo seguiu uma cadeia padronizada. Primeiro, a coordenação disponibilizava o link do texto-base em planilha e um modelo de documento com parâmetros editoriais: um texto em formato de artigo (até 2.200 caracteres) e um resumo curto (até 480 caracteres) para adequação às redes sociais. Em seguida, o material era encaminhado para tradução, com versões em inglês, espanhol e mandarim, e depois passava pela revisão linguística e padronização (clareza, coesão, consistência terminológica e adequação do registro). Na etapa de tradução, foram utilizadas ferramentas digitais de apoio (DeepL, Google Translate e ChatGPT), sempre com revisão humana posterior para controle de qualidade e correções de sentido e estilo. Por fim, o conteúdo era convertido em produto comunicacional: edição de cards e peças no Canva, seguindo a identidade visual do NUPEC/LABTEC, e publicação multiplataforma no Instagram, Facebook, WhatsApp e site institucional do NUPEC, com programação e monitoramento via Meta Business e rotinas específicas por canal.

Quanto ao volume de produção digital, a planilha de controle de 2025 registra 85 publicações em redes sociais. Esse conjunto representa a cadência editorial do projeto no ano e inclui publicações seriadas com regularidade, especialmente em terças e quintas-feiras, às 18h, reforçando um padrão de circulação planejada. As pautas priorizaram temas relacionados às TDICs e à cultura digital, com recorrência de tópicos como violência/assédio online, sociabilidade e disputas no WhatsApp, inteligência artificial e educação, além de debates públicos sobre plataformas e big techs.

Em paralelo, o LABTEC consolidou um produto editorial estruturante: a tradução da coletânea *Etnografiar la Transformación*, composta por 10 capítulos, traduzidos no escopo do laboratório e submetidos formalmente à Editora do IFPA (EdIFPA). A obra foi escolhida por sua relevância acadêmica e por sua origem em uma rede latino-americana de produção antropológica, permitindo ao LABTEC cumprir dois objetivos extensionistas centrais: democratizar o acesso a debates científicos internacionais por meio da tradução e,

simultaneamente, fortalecer a internacionalização do NUPEC/IFPA por cooperação interinstitucional. No processo editorial, destacaram-se as interlocuções e vínculos acadêmicos entre o Instituto Federal do Pará — responsável pela execução extensionista e pela submissão à Editora do IFPA (EdIFPA) —, a Universidade Federal do PiauÍ (UFPI) e a Universidad de Buenos Aires (UBA), instituições que contribuíram para a organização, revisão e circulação do projeto editorial. A coletânea resultante reúne autores e recortes etnográficos associados a cinco países latino-americanos — Brasil, Argentina, México, Peru e Chile —, reforçando o caráter internacional e cooperativo da publicação.

A avaliação do projeto foi realizada por meio de questionário online (Google Forms), divulgado nos canais do NUPEC, com período de resposta de 01 a 09/01/2026 e 12 respostas (n=12). O instrumento permitiu sistematizar percepções do público e gerar evidências para a prestação de contas e o aprimoramento do ciclo seguinte.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E/OU DISCUSSÕES

Os resultados de 2025 confirmam o LABTEC como uma ação extensionista com dupla função institucional: (a) formar estudantes em rotinas editoriais (tradução, revisão/edição e escrita científica) e (b) ampliar a circulação pública do conhecimento produzido e/ou mediado pelo NUPEC, articulando linguagem acadêmica e linguagem de divulgação científica em plataformas digitais. Essa combinação permitiu transformar atividades frequentemente restritas ao “bastidor” da vida acadêmica (tradução, revisão, preparação de texto e edição) em produtos comunicacionais com audiência verificável, fortalecendo a missão extensionista de diálogo com públicos internos e externos.

Em 2025, o projeto registrou mais de 1 milhão de ocorrências de alcance/interação somando site e redes sociais, distribuídas conforme a Tabela 1. O dado mais relevante é a centralidade do site, responsável por 70,1% do total (900.000 eventos), funcionando como repositório e ponto de convergência do ecossistema de divulgação científica. O Instagram aparece como principal rede social, com 346.000 interações/visualizações (26,9% do total), enquanto TikTok (27.448), Facebook (9.700) e YouTube (1.100) apresentam valores menores, mas estratégicos para formatos audiovisuais, circulação rápida e capilaridade multicanal.

Tabela 1 – Indicadores consolidados do site e redes sociais. Fonte: Projeto de Extensão LABTEC (2025)

Ambiente	Indicador	Resultado
Site	Contagem de eventos	900.000
Instagram	Visualizações/interações	346.000
Facebook	Visualizações/interações	9.700
TikTok	Visualizações de vídeo	27.448
YouTube	Visualizações	1.100
Total		1.284.248

Esses indicadores devem ser lidos como registros de consumo e engajamento (eventos, visualizações e interações), e não como contagem de “pessoas únicas” deduplicadas. Ainda assim, constituem evidência robusta de presença pública, sobretudo porque site e Instagram, em conjunto, operam como portas de entrada para materiais de pesquisa, editoração, extensão e agenda científica.

No plano de produção, foram registradas 85 publicações em 2025 (planilha editorial). A regularidade foi sustentada por programação seriada (terças e quintas-feiras, às 18h), o que se

mostrou um mecanismo decisivo de qualidade e sustentabilidade. Mais do que um arranjo operacional, essa padronização permitiu preparar textos-base com antecedência, revisar com tempo adequado, produzir peças visuais com consistência e, sobretudo, organizar evidências de publicação (links, peças e registros) para prestação de contas e avaliação. Essa lógica de “pipeline editorial” também contribuiu para reduzir a dependência de entregas emergenciais, historicamente geradoras de atrasos e sobrecarga de trabalho.

As publicações priorizaram temáticas associadas às TDICs e à cultura digital, coerentes com a identidade do NUPEC e com a finalidade extensionista de letramento digital crítico. Entre os eixos mais recorrentes destacam-se: implicações da inteligência artificial no ensino e na vida social; dinâmicas sociopolíticas em redes, especialmente no WhatsApp; debates públicos sobre plataformas e big techs; e violências digitais (incluindo assédio e disputas em ambientes on-line). Além do alcance digital, o projeto consolidou entregas editoriais de maior densidade. Em 2025, destaca-se a tradução e preparação editorial do livro *Etnografiar la Transformación*, com 10 capítulos, submetido à Editora do IFPA (EdIFPA). O produto reforça a vocação do LABTEC para mediação linguística e editorial, articulando circulação de conhecimento e internacionalização. No mesmo ano, o projeto registrou duas publicações em periódicos indexados, uma nacional e outra internacional (Alencar; Souza, 2025; Alencar; Ferreira, 2025), evidenciando que a extensão gerou não apenas visibilidade em redes, mas também resultados formalizados e publicáveis em canais científicos.

Como evidência de continuidade e expansão, o artigo de Alencar e Souza sistematiza resultados acumulados até 2024, registrando que, desde a criação do LABTEC, o laboratório traduziu 36 textos acadêmicos, entre artigos e capítulos de livros, produziu 12 resenhas e realizou mais de 530 postagens, alcançando cerca de 760 mil visualizações no período analisado. Esse histórico é importante porque indica um processo de maturação: o alcance anual de 2025 (1,28 milhão) supera o patamar previamente sistematizado, sugerindo intensificação do ecossistema digital, maior eficiência organizacional e capacidade ampliada de circulação pública.

A avaliação do projeto foi realizada por questionário on-line (Google Forms), divulgado nos canais institucionais, com coleta entre 01 e 09/01/2026, totalizando 12 respostas. O instrumento permitiu verificar conhecimento do NUPEC/LABTEC, acesso às plataformas, percepção de utilidade e sugestões de melhoria. Embora a amostra seja pequena e derive de adesão voluntária, ela oferece um retrato consistente do público mais próximo e engajado. De modo sintético, a avaliação aponta três implicações: (i) a estratégia de comunicação é percebida como útil e relevante; (ii) há um “gap” entre conhecer as traduções e utilizá-las com regularidade, reforçando a necessidade de integração curricular e rotas mais claras de acesso ao acervo; e (iii) permanecem demandas de melhorias incrementais de encontrabilidade no site e de padronização editorial contínua.

Os resultados também se expressam na organização e participação em eventos acadêmicos, nos quais o LABTEC atuou como infraestrutura extensionista de comunicação científica, suporte técnico e formação. Na XII Semana de Ciências Humanas e III Encontro do NUPEC – “Movimentos Sociais, Trabalho e Diversidade na Amazônia” (IFPA, Campus Belém), a equipe colaborou por meio da produção e programação de conteúdos de divulgação (cards, stories e chamadas), apoio à certificação e registros, além de suporte operacional e mediação tecnológica. No mesmo evento, o projeto fortaleceu sua dimensão formativa ao vincular a experiência extensionista a oficinas e práticas orientadas de divulgação científica e escrita acadêmica. Na IV Jornada de Estudos das Religiões – “Convergências e Tensões Contemporâneas nos Campos Religiosos”, a colaboração concentrou-se no gerenciamento de mídia e divulgação, com produção de peças utilizadas pela organização para ampliar alcance e mobilização de público, evidenciando a capacidade do LABTEC de operar em parcerias interinstitucionais. Ademais, o LABTEC participou do IV Congresso Internacional de Humanidades Digitais, Cultura e Ensino & V Simpósio Nacional em Mídias, Tecnologias e

História (IV CIHDCE & V SNMTH) com apresentação de trabalhos, reforçando sua inserção em redes acadêmicas especializadas e seu perfil de internacionalização. No Congresso de Extensão em que o NUPEC/LABTEC recebeu o Prêmio “Agentes Territoriais de Cultura”, a visibilidade institucional foi ampliada tanto pelo reconhecimento público quanto pela difusão dos resultados em canais digitais, articulando mérito acadêmico e impacto social.

Por fim, o LABTEC manteve articulação com o componente curricular Educação, Mídias e Tecnologias Digitais (EMTD) do curso de Licenciatura em História do IFPA/Campus Belém, no qual traduções e conteúdos do laboratório foram mobilizados como material de estudo e mediação pedagógica. Essa integração fortalece a curricularização da extensão ao aproximar a produção editorial (traduções, sínteses, resenhas e debates sobre IA/TDICs) da formação de professores, criando um ciclo virtuoso: conteúdos produzidos na extensão retroalimentam o ensino, e demandas do ensino qualificam pautas, formatos e prioridades editoriais do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências reunidas em 2025 indicam que o LABTEC consolidou uma forma de extensão universitária capaz de articular formação discente, produção editorial e divulgação científica em ambientes digitais. Os resultados — 85 publicações seriadas nas redes, tradução e submissão de uma coletânea com dez capítulos à EdIFPA e alcance consolidado de 1.284.248 registros de interação/visualização no ecossistema site-redes — mostram que a extensão, quando organizada como fluxo de trabalho e não como ação episódica, amplia a circulação pública do conhecimento e cria condições concretas de aprendizagem situada. Esse desempenho é coerente com a compreensão de extensão como prática acadêmica de interação transformadora com a sociedade, integrada ao ensino e à pesquisa (FORPROEX, 2012) e às diretrizes nacionais que reforcem sua dimensão formativa e curricular (Brasil, 2018).

No plano pedagógico, a experiência evidencia a relevância da curricularização da extensão ao conectar produtos do laboratório (traduções, sínteses, resenhas e debates sobre TDICs/IA) ao componente Educação, Mídias e Tecnologias Digitais (EMTD), reforçando que o conhecimento circula com mais potência quando mobilizado em práticas de leitura, escrita e comunicação científica orientadas por problemas reais. Trata-se, portanto, de uma intervenção formativa centrada no letramento digital e nos multiletramentos, compreendidos como competência crítica para produzir, interpretar e compartilhar informação em ecossistemas midiáticos complexos (Rojo, 2012; Soares, 2002). Ao operar com pautas recorrentes sobre inteligência artificial, plataformas, sociabilidade em redes e violências digitais, o projeto aproximou a formação docente de desafios contemporâneos que atravessam a escola e a vida pública, valorizando uma abordagem crítica da cultura digital (Santaella, 2013).

A avaliação do projeto por questionário on-line (n=12) reforça a pertinência do modelo: o público respondente reconhece utilidade das informações e indica ajustes incrementais (encontrabilidade no site, rotas mais diretas para traduções e regularidade editorial), sugerindo que o impacto depende tanto de alcance quanto de acessibilidade e apropriação pedagógica. Nesse sentido, o LABTEC contribui para uma agenda atual de comunicação pública da ciência no Brasil, na qual a divulgação em espaços digitais é entendida como mediação cultural, ampliação de públicos e democratização do conhecimento (Massarani; Moreira, 2016). Em síntese, os resultados de 2025 sustentam que a extensão, quando curricularizada e orientada por letramento digital, pode produzir impacto mensurável, fortalecer redes interinstitucionais e ampliar o papel social da ciência no contexto amazônico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

BUCKINGHAM, David. Cultura digital, educação midiática e aprendizagem contemporânea. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. *Política nacional de extensão universitária*. Manaus: FORPROEX, 2012.

MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro. Comunicação pública da ciência no Brasil: aspectos históricos e desafios contemporâneos. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 23, supl. 1, p. 17-33, 2016.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

SANTAELLA, Lucia. *Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação*. São Paulo: Paulus, 2013.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.